

## **O Agendamento Midiático Para os Jogos Olímpicos 2016 nos Programas de TV Esporte Fantástico e Esporte Espetacular<sup>1</sup>**

Igor de Lima SILVEIRA<sup>2</sup>

Paulo Júnior da Silva PINHEIRO<sup>3</sup>

Faculdade Nordeste – FANOR, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Em 2016, o Brasil conquistou o direito de sediar um dos maiores eventos de competição esportiva do mundo: os Jogos Olímpicos, que foram realizados no Rio de Janeiro em agosto. De fato, a relação da mídia com o esporte foi intensa e, buscamos através desta pesquisa compreender melhor essa relação. A pesquisa investigou os programas Esporte Fantástico, da Rede Record, do dia 07 de maio de 2016 e a edição do Esporte Espetacular, da Rede Globo, do dia 15 de maio do mesmo ano, e chegou à conclusão de que a Record, por defender o título de detentora dos direitos de transmissão (a emissora oficial dos jogos), dedicou maior tempo de seu programa esportivo à essa temática.

**Palavras-chave:** Olimpíadas, Brasil, Mídia, Agenda-setting.

### **1 INTRODUÇÃO**

Uma das teorias mais utilizadas na comunicação, mais especificamente no jornalismo, é a teoria do agendamento. Foi formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970 e também é conhecida pelo termo original inglês “agenda-setting”. Segundo a doutrina, a mídia determina a pauta para a opinião pública (sociedade) destacar determinados temas e ignorar outros, ou seja, ela pauta os assuntos que a sociedade comenta no dia-a-dia.

A teoria explica a articulação entre a cobertura ampla de um fato pelos veículos de comunicação e a relevância desse acontecimento para o público, tendo em vista que ela ocorre com frequência. O agendamento ocorre porque a imprensa seleciona o que entra ou não na programação, no momento da apuração dos fatos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 01 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre de jornalismo da Devry/Fanor. Email: igorsilveirab117@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Email: ppinheiro@fanor.edu.br

---

Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (Shaw apud Wolf, 2001: 144).

Na definição proposta por Ruótolo (1998), a teoria do agenda-setting está incluída nas perspectivas atitudinais – “pauta” –, cujo foco de interesse está “na eventual habilidade dos meios de comunicação de influenciar a opinião dos receptores. As atitudes são definidas como sendo a predisposição do indivíduo de agir de uma determinada maneira.”

Mauro Wolf (2001) apresenta três características importantes da relação entre a ação da mídia e o conjunto de conhecimentos sobre a realidade social: a acumulação (o poder da mídia para criar e manter a relevância de um tema); a consonância (mensagens mais semelhantes que dessemelhantes); e a onipresença (difusão quantitativa dos meios de comunicação de massa e o caráter particular do saber público).

A teoria do agendamento ajuda a compreender a veiculação de notícias. Segundo esta teoria, não há uma intervenção direta da mídia no comportamento dos indivíduos, o que ocorre é uma possível influência no modo como construímos e/ou percebemos a realidade.

Trazendo esta teoria para o âmbito esportivo, pode-se destacar que o agendamento midiático-esportivo se propõe às seguintes funções: pautar o assunto/evento esportivo na agenda social; instituir uma opinião pública ou uma prática discursiva (FAIRCLOUGH, 2008), antecipar e aumentar o período de exposição e venda do patrocínio, além de atualizar informações para criar uma identidade com o público em geral (NETO, 2002).

Fausto Neto ainda discorre que ao se analisar o esporte, este deve ser entendido como um “campo social” e

o agendamento do esporte na esfera das mídias, no Brasil, por exemplo, é uma consequência de inúmeras e complexas ‘transações’ que se desenvolvem entre campos e, principalmente, no âmbito de vários deles, envolvendo interesses, diferentes agendas e uma multiplicidade de significações de natureza simbólica.

O esporte começa a se destacar como um evento organizado de grandes dimensões, munido de expressivos patrocínios e movimentando pessoas, empresas e países. Assim, surgem grandes e pequenos eventos competitivos, como as Olimpíadas,

por exemplo, objeto deste artigo, que não somente são os produtos transmitidos pela televisão, mas, principalmente, representam o assunto que será referenciado nos programas telejornalísticos sob a influência da teoria do agenda-setting.

Este trabalho se propõe a estudar duas edições de telejornais esportivos: o “Esporte Fantástico”, da Rede Record e o “Esporte Espetacular”, da Rede Globo de Televisão, questionando de que modo os programas analisados pautaram o assunto Olimpíadas 2016 nos assuntos comentados pela sociedade, sob a ótica da teoria do agenda-setting.

Esse fato merece maior atenção no atual cenário brasileiro em virtude do país ter conquistado o direito de sediar uma das maiores competições esportivas: As Olimpíadas em 2016. Com a conquista do direito de organizar e sediar este evento, muitos investimentos foram realizados, e isso demandou uma maior atenção de diversas esferas da sociedade.

De fato, a programação esportiva está cada vez mais presente nas diversas emissoras. Percebe-se que estas empresas vêm destinando um maior espaço de tempo às transmissões esportivas ou programas que têm o esporte como foco. O esporte fascina as pessoas, tanto pelo encantamento causado pela performance, quanto pela publicidade envolvida nesta área.

As relações cada vez mais estreitas entre o esporte e os meios de comunicação, sobretudo a televisão, “decorrem de um processo de longa data que se modelou de acordo com as influências históricas, culturais, sociais, políticas e econômicas pelas quais passaram” (BETTI, 1997).

Podemos afirmar que o agendamento midiático defende a ideia de que os consumidores de notícias (telespectadores/ouvintes/leitores) tendem a considerar mais importantes os assuntos veiculados nos meios de comunicação, considerando, assim, que esses meios agendam as nossas conversas no cotidiano. Ou seja, de acordo com essa teoria, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos.

Procuramos, neste trabalho, expor o conteúdo exibido nas edições escolhidas dos programas citados para tentarmos traçar hipóteses sobre como as emissoras (Globo e Record) pautaram o tema Olimpíadas. Ao longo do artigo vamos perceber quanto tempo de programa foi usado por cada emissora para falar sobre este evento. Depois de explicar a metodologia utilizada e o assunto “Teoria do Agendamento”, partiremos para a análise dos objetos a fim de chegarmos às conclusões sobre a pesquisa.

O método empregado neste trabalho foi o seguinte: primeiro, houve a preocupação em ler vários autores que abordam o conceito e as características dos programas esportivos televisivos, como também o formato telejornal esportivo. Depois de absorvido o referencial teórico de forma mais consistente, partiu-se para uma análise dos objetos, que foram decupados (descritos em detalhes) e depois analisados sob a ótica do Estudo de Caso.

Procurou-se, primeiramente, assistir ao programa “Esporte Fantástico”, da Rede Record, através da plataforma R7 Play, no site da emissora. A edição escolhida foi a do dia 07 de Maio de 2016, véspera do dia das mães. O programa teve duração de 84 minutos. Assistimos ao programa e detalhamos todas as reportagens exibidas, bem como o tempo de cada matéria e o tema que elas retratavam.

Após traçarmos todos os dados sobre o programa da Rede Record, foi a vez de analisarmos o programa global “Esporte Espetacular”, exibido aos domingos. A edição está disponível no site da emissora, na seção Globo Play. O programa escolhido para análise foi o do dia 15 de maio, oito dias após o programa da Rede Record. Todavia, é preciso destacar que o telejornal esportivo da Globo, normalmente, contém aproximadamente 3 horas e 15 minutos de duração. A edição do dia 15 de maio tem apenas 81 minutos, devido à transmissão da corrida de Fórmula 1 pela emissora antes da atração. Procuramos escolher esta edição para que o tempo de duração dos programas das duas emissoras fosse mais aproximado, facilitando, assim a análise deste artigo.

O método de análise do conteúdo foi o mesmo utilizado para a outra emissora. Procurou-se assistir minuciosamente o telejornal e perceber quantas reportagens foram exibidas e que temáticas foram abordadas, através de anotações que serão traduzidas neste trabalho com a finalidade de se chegar às conclusões pertinentes.

Outro fator importante que se deve destacar é a proximidade do evento. No dia 7 de maio, faltavam exatos 90 dias para o início dos jogos olímpicos. Já no dia 15 do mesmo mês, a distância para a abertura das Olimpíadas era de apenas 82 dias.

## **2 ANÁLISE DOS PROGRAMAS**

Vamos abordar um pouco os conteúdos dos programas que fazem parte do nosso objeto de estudo. O “Esporte Espetacular” é uma revista eletrônica semanal de esportes, exibida pela Rede Globo desde 1973, tornando-se um dos programas mais antigos ainda em exibição da televisão brasileira.

O programa apresenta entrevistas, reportagens sobre ciência esportiva, personagens históricos e a relação social do esporte. Também apresenta o que foi notícia na semana esportiva, além de mostrar os gols da rodada e a preparação dos times visando os jogos do dia.

Já o “Esporte Fantástico” é exibido pela Rede Record desde 2009, mostrando matérias sobre diversas modalidades esportivas, entrevistas com personalidades do esporte no Brasil e no exterior, imagens de atletas e uma cobertura das mais importantes competições.

## 2.1 ESPORTE FANTÁSTICO

A edição do “Esporte Fantástico” do dia 07 de maio teve tempo de arte de 1 hora, 24 minutos e 20 segundos, ou seja, 84 minutos de duração, sem contar os períodos de intervalos comerciais. Este programa, especificamente, foi dividido em quatro blocos e apresentou 13 reportagens, além de comentários feitos pelos apresentadores e pelo comentarista de futebol no estúdio, VTs breves que traziam um giro do esporte no mundo e vinhetas institucionais dos Jogos Olímpicos.

Do total de reportagens exibidas, sete abordaram a temática das Olimpíadas 2016. Faltando 90 dias para a realização do evento esportivo na data do programa, a atração procurou unir o tema com o dia das mães (que foi comemorado no dia seguinte à edição analisada). Nas seis matérias, foram retratadas: a história de duas mães que vão disputar os Jogos do Rio na modalidade do remo, houve uma brincadeira onde os telespectadores viram mães de atletas olímpicos deixarem mensagens aos seus filhos, e por meio da participação nas redes sociais, tinham que tentar descobrir quem eram os atletas mencionados, além de um jogo no qual estudantes de uma faculdade de São Paulo teriam que disputar uma partida de basquete contra jogadores paraplégicos, numa cadeira de rodas. Através dessa matéria percebe-se que há uma leve referência aos Jogos paraolímpicos, que serão disputados após as Olimpíadas.

Ademais, o programa ainda mostrou como se daria a chegada da tocha olímpica ao Brasil, falando das pessoas comuns que iriam carregar a tocha em suas cidades; o quadro “Cariocas da Gema”, um teste de conhecimentos sobre a história dos Jogos e a cidade-sede com um atleta do tiro esportivo; um outro quadro apresentado pelo ex-nadador Fernando Scherer, mais conhecido como Xuxa, chamado “Xuxa no Rio – Esporte tô dentro). Nessa edição, Xuxa foi desafiado a praticar o golfe, uma das

modalidades olímpicas e, por último, a história de uma cantora sertaneja que demonstrava sua paixão por cavalos, fazendo uma associação ao hipismo.

As outras reportagens tinham como tema as finais de campeonatos estaduais (paulista, mineiro, gaúcho, carioca), acompanhados por comentários em estúdio de um especialista. Outras ainda mostravam ainda a boa forma da jornalista Fabíola Gadelha e sua rotina de treinamentos, a história de um lutador de MMA que se utiliza da culinária para realizar seu sonho.

Deste modo, foram destinados 30 minutos de programa à exibição de reportagens dessa temática. Além dos VTs, o tempo usado pelos apresentadores no estúdio ao falarem sobre as Olimpíadas e vinhetas institucionais como a “emissora oficial dos jogos” foi de 4 minutos e 41 segundos, totalizando cerca de 35 minutos (41% do tempo total de programa).

## **2.2 ESPORTE ESPETACULAR**

Já a edição do programa global do dia 15 de maio de 2016 foi atípica, visto que normalmente o “Esporte Espetacular” tem mais de 3 horas de duração. Nesse dia, excepcionalmente, a atração só teve 1 hora, 21 minutos e 27 segundos de duração (81 minutos) por conta da transmissão do Grande Prêmio de Fórmula 1.

Esta edição apresentou 12 reportagens em quatro blocos. Das 12 matérias, apenas uma deu destaque ao tema das olimpíadas. Esta retratou a reabertura do Estádio Engenhão, no Rio de Janeiro, para a realização de eventos-teste visando a competição mundial no mês de agosto. O VT teve 2 minutos e 34 segundos de duração.

Em virtude do início do campeonato brasileiro de futebol naquele fim de semana, o programa global voltou suas atenções ao torneio nacional, mostrando matérias sobre a padronização do gramado dos estádios brasileiros e a estreia de grandes clubes como Flamengo, Corinthians e Palmeiras. Além disso, buscou mostrar o futebol internacional, destacando o título espanhol do Barcelona.

As outras reportagens da edição analisada ancoraram seu foco numa corrida realizada no Japão (13 minutos), um evento do UFC combate em Curitiba (4 min e 21s), uma entrevista com o campeão mundial de surf Gabriel Medina (1 min e 40s), uma matéria especial sobre a dupla Pelé e Garrincha (17 minutos) e, por fim, a entrevista com Neymar sobre o título conquistado pelo Barcelona (3min e 9s).

Traduzindo o tempo de programa dedicado às Olimpíadas em porcentagem, viu-se que apenas 3% do programa foi dedicado ao evento. Mas é claro que não se pode determinar um “esquecimento” da emissora pela competição. O que pode ter ocorrido nesta edição em especial deve ter sido por conta da curta duração de tempo, visto que apenas um terço do tempo de programa foi ao ar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois deste percurso de leitura e análise apenas introdutória podemos perceber que há sim semelhanças entre os programas da Rede Record e da Rede Globo no que tange aos conteúdos exibidos. O fato é que, comparando as duas edições analisadas com o mesmo tempo de duração, a atração da Rede Record pautou por mais tempo o tema “Olimpíadas 2016”.

Certamente isso ocorre pelo fato de a emissora localizada na Barra Funda, SP, deter os direitos de transmissão dos jogos e defender essa marca. Durante os Jogos Olímpicos de Londres em 2012, a Record fez uma das maiores coberturas da história da TV brasileira: A emissora transmitiu 165 horas de eventos esportivos e vem tornando este tipo de cobertura uma tradição.

A Rede Globo, por sua vez, como dito anteriormente, teve uma edição atípica, reduzida em mais de 50%. Desse modo, é importante ressaltar que o agendamento trazido pela emissora pode ser ainda maior nas outras edições, cujo tempo ultrapassa as 3 horas de duração. A escolha deste programa se deu para que o tempo das duas atrações ficassem equiparados, facilitando a análise destes objetos.

Como recorte metodológico, este artigo limitou-se ao delineamento do espelho desses dois programas, passando a explicar o agendamento básico delas. A partir dessa contextualização, buscou-se a descrição do conteúdo abordado e o tempo dedicado a cada um destes.

Estudos mais abrangentes devem ser elaborados visando a uma explicação mais pormenorizada na aplicação empírica da teoria no contexto do esporte. Como sugestão de futuras pesquisas, acredita-se que seja de grande proveito para acadêmicos e interessados no assunto, uma revisão bibliográfica sobre os diversos conceitos e empregos especificamente nos trabalhos empíricos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **A Janela de vidro: Esporte, televisão e Educação Física**. 1997. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB; 2008

NETO, Fausto. **O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual**. Verso & Reverso, São Leopoldo: Unisinos, 16(34): 9-17, jan./jun. 2002.

RUÓTOLO, A.C. **Audiência e recepção: perspectivas**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Editora Metodista Digital, n. 30, 150- 163, 2.sem. 1998. Acesso: 18 ago. 2006.

WOLF, Mauro (2001): **Teorias da comunicação**. Editorial Presença, Lisboa.